

# FATORES ASSOCIADOS À INTERRUPÇÃO DA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

## FACTORS ASSOCIATED WITH BRASTFEEDING INTERRUPTION: A LITERATURE REVIEW

Niz, Jaquelline Stefani Duarte<sup>1</sup>  
Pereira, Emily Soares<sup>2</sup>

### RESUMO

O aleitamento materno é um processo natural ente mãe e filho, que de acordo com a Organização Mundial da Saúde reduz a mortalidade infantil e o desenvolvimento de doenças não transmissíveis ao longo da vida, ele propicia os nutrientes necessários para o desenvolvimento do lactente e por todos esses benefícios o recomenda-se sua exclusividade até os seis meses de vida. O objetivo dessa pesquisa e identificar os fatores associados a interrupção precoce do aleitamento materno. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica com base em publicações como: livros, revistas, jornais e redes eletrônicas nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde e Pubmed a partir de 2008 até 2018. Os fatores que contribuem para a interrupção precoce da amamentação são primiparidade, dor mamar, baixo peso ao nascer, trabalho no puerpério, baixa escolaridade, baixa renda familiar. A partir desta revisão pode-se concluir que a implementação de capacitação dos profissionais de saúde inseridos na maternidade no primeiro contato entre mãe e filho orientado e estimulando o aleitamento materno exclusivo, a implementação de políticas públicas voltadas para o trabalho no puerpério pode-se reduzir os índices do desmame precoce.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Desmame; Leite Humano, Saúde da Criança, Nutrição Infantil.

### ABSTRACT

Breastfeeding is a natural process between mother and child, which according to the World Health Organization reduces infant mortality and the development of noncommunicable diseases throughout life, it provides the nutrients needed for infant development and for all. These benefits are recommended for their exclusivity up to six months of age. The aim of this research is to identify factors associated with early interruption of breastfeeding. To this end, a literature review was conducted based on publications such as books, magazines, newspapers and electronic networks in the Scielo, Virtual Health Library and Pubmed databases from 2008 to 2018. The factors that contribute to the early interruption of breastfeeding are primiparity, nipple pain, low birth weight, postpartum work, low education, low family income. From this review it can be concluded that the implementation of training of health professionals inserted in maternity in the first contact between mother and child oriented and encouraging exclusive breastfeeding, the implementation of public policies focused on postpartum work can be reduced early weaning rates.

**Key-words:** Breastfeeding, Weaning, Human Milk, Child Healt, Child Nutrition

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AME) é o recurso natural para alimentação de bebês e crianças pequenas produzidos pelas mães devido a ação dos hormônios prolactina e ocitocina. Conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), recomenda-se o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida, pois crianças submetidas ao AME, tem menores chances de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis na infância, adolescência e idade adulta, pois o leite materno possui energia e nutrientes corretos ao grau de maturidade fisiológica do lactente. Sendo que a partir do sexto mês pode-se iniciar a alimentação complementar (LOPES et al., 2018).

Além de contribuir para o crescimento físico, desenvolvimento mental e proteção extensiva contra as principais patologias que se manifestam em períodos mais tardios do ciclo da vida humana, como juventude e maturidade (CAVALCANTI et al., 2015).

A interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos 6 meses de vida é algo observado mundialmente. Em países de baixa e média renda incidência é de 37%. Sendo que nos anos de 2006 a 2013 no Brasil houve uma redução da prevalência da interrupção do aleitamento materno exclusivo de 0,3 e 15,1 pontos percentuais entre crianças de 0 a 5 meses. fatores psicossociais podem influenciar na interrupção do aleitamento, como a confiança da mãe em amamentar ou não (JAVORSKI et al., 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde (2009) o aleitamento materno é uma estratégia natural de vínculo, entre mãe-filho, afeto, proteção e nutrição necessária a criança até os seis primeiros meses de vida. Além do que a amamentação é eficaz na redução da mortalidade infantil e controle de infecções.

Entretanto, apesar da intensa divulgação nos meios de comunicação sobre a importância do aleitamento materno, a maior participação da mulher no mercado de trabalho contribui para o desmame precoce, o uso de chupetas e primiparidade também são tidos como fatores para o desmame precoce (BRASILEIRO et al., 2010).

Além destes fatores acima citados por Brasileiro et al. (2010) e Coca et al. (2018) complementam como fatores do desmame precoce, condições de saúde que separam a mãe do recém-nascido, introdução de fórmula artificial, rotina hospitalar que limita a prática da amamentação, uso de medicamentos que contraindicam a amamentação, presença de dor e/ou lesão mamilar, experiência negativa materna na amamentação anterior, falta de apoio da família e dificuldade de posicionamento e pega e sucção incorretas do lactante na mama

Diante deste contexto é relevante a realização de um estudo que enfoque os fatores envolvidos na interrupção do aleitamento materno exclusivo, uma vez que o leite materno possui todos os nutrientes necessários para a criança, trazendo benefícios para a mãe, criança e sociedade. Contudo os mais diversos fatores poderão desencadear o desmame precoce. Assim este estudo contribui socialmente, cientificamente e pessoalmente como uma fonte de informação aos profissionais interessados pelo assunto, visto que apesar do assunto amamentação ser algo bastante comentado, através da realização de revisão de literatura, tem-se os dados atualizados sobre o tema abordado, trazendo novas perspectivas a respeito dos fatores envolvidos no desmame precoce.

O objetivo desta pesquisa foi identificar os fatores associados à interrupção do aleitamento materno, através de uma revisão de literatura.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo revisão bibliográfica sobre os fatores associados a interrupção da amamentação. Para tanto foi realizada uma busca nas bases de Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde e Pubmed publicados no período de 2008 até 2018 utilizando os unitermos “aleitamento materno”, “desmame” e “Nutrição infantil” nos idiomas português e inglês.

Foram definidos critérios de inclusão todos os estudos que tratavam acerca dos fatores associados à interrupção do aleitamento materno. Foram excluídos estudos publicados anteriores ao ano de 2008 mesmo que versassem sobre o tema.

Os estudos foram selecionados e analisados por meio de leitura das publicações para identificação dos fatores e busca de ações para modificação da interferência desses fatores com objetivo de reduzir os índices da interrupção do aleitamento materno, bem como o apontamento do papel do profissional de saúde no processo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Aleitamento Materno**

De acordo com Ferreira et al. (2018) o aleitamento materno é caracterizado, pela alimentação da criança somente de leite materno, sem adição de nenhum outro alimento, seja

ele líquido ou sólido. Além da prevenção de óbitos infantis, promove a saúde física, mental e psicológica da criança e da mulher que amamenta.

Realmente o aleitamento materno é considerado uma das estratégias que mais contribuem para prevenir mortes infantis, com potencial de salvar mais de 800.000 vidas de crianças menores de cinco anos por ano mundialmente. Recomenda-se sua prática de modo exclusivo até os 6 meses e complementada até os 2 anos ou mais (OLIVEIRA et al., 2017).

Lima et al. (2018) complementam que apesar das vantagens do aleitamento materno, por exemplo, a diminuição de mortes por causas evitáveis entre crianças menores de cinco anos, a prática do mesmo está bem abaixo do recomendado, visto que no Brasil, o aleitamento materno exclusivo é de 54,4 dias.

Contudo, mesmo diante de sua importância, circunstâncias sociais e econômicas podem estar coligadas na duração da amamentação. Além disso, a partir de 1960 houve a inserção maciça do marketing para substituição do leite materno por fórmulas infantis, sem qualquer tipo de regulamentação atingindo mães de todas as classes sociais. Isto aliado a inserção da mulher ao mercado de trabalho culminou com declínio do tempo de duração da amamentação (OLIVEIRA et al., 2017).

Entretanto o desmame não é algo que ocorre somente porque a mulher trabalha fora, pois nem sempre no Brasil o aleitamento materno foi estimulado, nos séculos XVII e XVIII as mulheres ricas eram estimuladas a evitarem a amamentação, sendo nesta época que no Brasil as amas de leite tiveram destaque, pois para as mulheres aristocratas e burguesas o ato de amamentar era repugnante e iria modificar seus corpos. A partir dos anos 70 e 80, é começaram a ser criados programas de incentivo ao aleitamento materno, porém o desmame precoce é algo ainda existente na sociedade brasileira (SOARES; PINHEIRO, 2010).

No estudo de coorte de nascimento na cidade de Sabaell/Espanha, avaliaram o desenvolvimento mental e psicomotor de 504 crianças de 14 meses de idade utilizando a escala de Bayley de Desenvolvimento Infantil, coligado a um questionário sobre amamentação. Constataram que as crianças com maior tempo de amamentação expostas a concentrações maiores de ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa o colostro, obtiveram escores mentais mais elevados do que as crianças com menor duração do aleitamento materno (GUXENS et al., 2011).

Enquanto que Bernard et al. (2017) observaram em sua pesquisa, através da análise de coorte de Eden onde a duração da amamentação e níveis de ácidos graxos poli-insaturados,

foram coligados ao QI das crianças, isto é, crianças amamentadas podem apresentar QI maior do que as não amamentadas.

O leite materno é rico em ácido graxos poli-insaturados de cadeia longa, estes são responsáveis por promover a formação das células cerebrais favorecendo o bom desenvolvimento neurológico (neuroproteção e neurotransmissão) da criança. Além do que a interação constante e íntima mãe/bebê, propiciada pela amamentação, poderá beneficiar o comportamento futuro da criança, como ter menos ansiedade e melhor desenvolvimento mental e relações sociais saudáveis (POTON et al., 2018).

O valor materno do ponto de vista nutricional, econômico, anticoncepcional, imunológico é inquestionável. Por isso, estratégias de promoção, apoio e proteção a amamentação tem tido prioridade, sendo enfatizados no modelo assistencial dos programas e estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS), como o Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher, Programa de Atenção Integral a Saúde da Criança, Atenção Integrada a Saúde da Mulher, Programa de Atenção Integral a Saúde da Criança, Atenção Integrada as doenças prevalentes na infância, Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) dentre outros (SOUZA et al., 2015).

Porém mesmo com os programas voltados ao incentivo do aleitamento materno, o desmame precoce ocorre em muitos casos, seja pela baixa escolaridade da mãe, falta de experiência com amamentação, fissura do mamilo devido a pega errada, uso de chupeta, trabalhar fora do domicílio doenças da mãe que exige uso de fármacos e primiparidade. Por isso é necessário que haja medidas educativas para as mesmas a fim de estimular o aumento à taxa do aleitamento materno (MORAIS et al., 2017).

A introdução precoce de outros alimentos para o lactente, pode ainda ser explicada por questões culturais, como expressões “leite fraco”, “pouco leite” ou “o lactente não quis pegar o peito”, são evidências da insegurança das mães frente ao processo de amamentação (MOARES et al., 2016).

Figueiredo et al. (2013) relatam que são diversos os fatores que influenciam no aleitamento materno ou não, como condições de nascimento, trabalho materno, condições socioeconômicas e condições habituais de vida.

Lopes (2014) acrescenta que além dos fatores citados por Figueiredo et al. (2013) tem-se ainda a influência sócio-psicocultural, como a opinião de pessoas aos quais as mães estão cercadas, por exemplo, a opinião da avó que incentiva a introdução precoce de outros líquidos na alimentação do bebê.

O aleitamento materno exclusivo aconteça, é preciso que a lactação seja estabelecida já logo após o parto, e que os profissionais de saúde devem acompanhar as lactantes após o parto, a fim de verificar as eventuais dúvidas ou dificuldades existentes para amamentar seu filho, ou seja, a visita domiciliar é fundamental para o aleitamento materno possa ser levado a diante (MAGALHÃES; RODRIGUES, 2014).

### **Estudos sobre fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo**

Na revisão sistemática realizada por Santos et al. (2017), foram incluídos 22 artigos publicados entre 2000 a 2015, sendo observado que os fatores relacionados ao recém-nascido, foram uso da chupeta e peso ao nascer, em relação a mãe, ter baixa escolaridade, primiparidade, emprego materno, idade menor que 20 anos e baixa renda familiar, foram os fatores encontrados para o desmame precoce.

Demétrio et al. (2012) em seu estudo de coorte com 531 crianças acompanhadas até os dois anos de idade em dois municípios do Recôncavo da Bahia, a ausência materna ao pré-natal elevou 173% o risco de diminuir a duração do aleitamento materno exclusivo em 83% e 38% para adoção do aleitamento misto complementado. O trabalho materno fora do domicílio também é um grande fator para interrupção precoce do aleitamento materno.

Na pesquisa transversal realizada com 170 lactentes assistidos em unidades básicas de saúde da periferia de São Paulo, as razões para o desmame precoce, foram idade materna menor que 18 anos, ingestão de álcool na gestação, trabalhar fora do domicílio, peso ao nascer  $\leq 2.000g$ ,  $> 6$  consultas pré-natais, gestação múltipla e uso de chupeta no primeiro e segundo mês. Conhecer os fatores coligados ao desmame precoce, auxiliam no planejamento de ações e políticas locais visando o aumento da amamentação exclusiva dos lactentes nascidos com baixo peso e demais fatores envolvidos (SANCHES et al., 2011).

Carrascoza et al. (2011) em seu estudo longitudinal, com 54 mães, no decorrer dos seis primeiros meses de vida da criança, os fatores coligados a interrupção do aleitamento materno exclusivo foram, uso de chupetas, alto nível socioeconômico e trabalho materno.

Os fatores associados ao desmame precoce em lactentes com até 30 dias de vida de um hospital universitário na região sul do Brasil. Foi a prevalência de 79,5%, sendo os fatores mães com dificuldade de amamentação, ser primigesta, e uso de chupeta (MORAES et al., 2016).

## **Papel dos profissionais de Saúde na conscientização da não interrupção do aleitamento materno exclusivo.**

Segundo Primo et al. (2013) o aleitamento materno é um modo hábil de acatar as demandas psicológicas, imunológicas e nutricionais do recém-nascido. Porém, para que se tenha sucesso na realização do mesmo é preciso que os profissionais instiguem e orientem as mães quanto à importância do aleitamento materno.

Os profissionais de saúde devem intensificar as ações educativas e orientações em relação à importância do aleitamento materno, é necessário que estes profissionais, incentivem e apoiem as mulheres para que não desistam de amamentar a criança em virtude dos obstáculos que por ventura venham surgir (PARIZOTTO; ZORZI, 2008).

O aconselhamento às gestantes no pré-natal, assim como orientações no âmbito da amamentação, é um trabalho a ser desenvolvido por um profissional de saúde que esteja envolvido na assistência a díade mãe-bebê, visando promover o aleitamento materno, dando o apoio e o incentivo a esta prática. Para obter-se sucesso na amamentação, a mãe precisa mostrar interesse em amamentar e ser bem orientada e, além disso, os profissionais da saúde precisam estar preparados para dar assistência a essas mães, o que inclui uma avaliação criteriosa da técnica de amamentação e intervenção adequada quando surgirem problemas relacionados a amamentação (PERETTO, 2015, p. 6).

Carrascoza et al. (2011) complementam que a adoção de visitas domiciliares pelos profissionais de saúde as mães, para averiguar como a amamentação está ocorrendo é uma estratégia importante para o sucesso do aleitamento materno.

Diante desse contexto os profissionais de saúde, o enfermeiro e caracterizado como um agente potencializador frente ao aleitamento materno, pois estes possuem em sua formação treinamento sistemático para atuar junto com essas mulheres, promovendo maior sensibilização quanto a importância de amamentar (FERREIRA et al., 2018).

Outra forma dos profissionais de saúde incentivar no AME, é a criação de um grupo de intervenção e controle, demonstrando as mesmas a autoeficácia que é a crença ou expectativa da mulher de ela tem conhecimentos e habilidade suficientes para amamentar seu bebê (RODRIGUES et al., 2018).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Embora todas as pesquisas apontam que o aleitamento materno exclusivo supera todas as outras formas de alimentação da criança, a realidade é que a maioria das crianças não recebem com exclusividade o leite materno em seus primeiros seis meses de vida.

Entre os fatores que interferem na interrupção do aleitamento materno foi identificado por Ferreira et al. (2018) que a idade materna interfere no AME, pois mães menores de 20 anos tendem a iniciar a introdução de alimentos antes dos seis meses, assim como o nível baixo de escolaridade, pois mães com nível mais alto tendem a sentirem-se mais seguras em relação as dificuldades acerca da amamentação.

O nível socioeconômico também é um fator que gera certa discussão, pois de acordo com Karrascoza et al. (2011), estudos apontam que mãe com alto nível socioeconômico tem introduzido fórmulas nos primeiros meses de vidas contrapondo o que a OMS mostra que mães com maior nível socioeconômico e maior grau de escolaridade tendem a valorizar o aleitamento materno exclusivo.

A primiparidade vem sendo identificada como um dos determinantes para o desmame precoce em que mães que nunca tiveram filhos ou mães que não amamentaram o primeiro filho tendem a desmamar precocemente seus filhos não valorizando a importância e benefícios que o aleitamento materno propiciam ao lactente, pois aquelas que amamentaram o primeiro filho demonstram maior empenho no aleitamento materno postergando o desmame (FERREIRA et al., 2018).

De acordo com Santos et al. (2017), um objeto tem aumentado em duas vezes mais a chance da interrupção precoce do aleitamento materno, a chupeta. Essa ferramenta tem sido lançada a mão muito provavelmente devido às mães apresentarem problemas na amamentação ou na insegurança das mesmas em relação a sua capacidade de cuidar do seu bebê, porém estudos acerca da chupeta precisam ser mais aprofundados, pois existem questionamentos se a chupeta pode ou não inibir a amamentação por haver confusão de bicos pelo lactente ou simplesmente os resultados podem ter sofrido variações se a introdução da chupeta foi realizada quando o desmame do lactente já havia sido iniciado.

Parizotto e Zorzi (2008) identificaram em seus estudos que o retorno às atividades laborais contribui para o desmame precoce, em média, a partir dos quatro meses de vida, considerando o período da licença maternidade. Mesmo com as leis trabalhistas permitindo no retorno da licença maternidade 2 intervalos por dia para a amamentação, na prática a realidade é o oposto, pois a maioria dessas mães não tem recursos materiais e psicológicos para o acesso do lactente ao trabalho da mãe, bem como o oposto, da mãe ao lactente, considerando

o tempo de 30 minutos por intervalo. Os efeitos cumulativos das responsabilidades desta mãe em relação ao trabalho e ao cuidado com o bebê acabam sendo facilitadores para o desmame precoce.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a pesquisa realizada foi possível identificar os principais fatores que contribuem para a interrupção do aleitamento materno exclusivo. Dentre os quais destacaram-se idade materna menor de 20 anos, nível de escolaridade baixo, primiparidade e retorno às atividades laborais após licença maternidade. Alguns determinantes permanecem em discussão quanto sua real interferência no desmame, tais como a chupeta e o alto nível socioeconômico materno.

Dessa maneira, faz-se necessário o papel da equipe de enfermagem na orientação das mães quanto a importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida e o impacto dessa prática ao longo de toda a vida da criança. O incentivo através do enfermeiro deve iniciar logo na internação para trabalho de parto de modo a introduzir informações sobre o AME, estabelecendo o vínculo com a paciente, e estimular o aleitamento já na primeira hora de vida.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERNARD, J. Y.; ARMAND, M.; PEYRE, H.; GARCIA, C.; FORHAN, M. A.; CHARLES, M.; HEUDE, B. Breastfeeding, Polyunsaturated Fatty Acid Levels in Colostrum and Child Intelligence Quotient at Age 5-6 Years. **Jornal Pediatria**, v. 183, p. 43-50, abr., 2017.

BRASILEIRO, A. A. et al. Impacto do incentivo ao aleitamento materno entre mulheres trabalhadoras formais. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 1705-1713, set., 2010.

CARRASCOZA, K. C. et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo em crianças assistidas por programa interdisciplinar de promoção à amamentação. *Ciências saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v.16, n.10, out., 2011.

CAVALCANTI, S. H.; CAMINHA, M. F. C.; FIGUEIROA, J. N. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 208-219, mar., 2015.

COCA, K. P. et al. Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Revista Paulista Pediatria**, v. 36, n. 2, p. 214-220, 2018.

DÉMETRIO, F.; PINTO, E. J. de; ASSIS, A. M. O. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil. **Cadernos Saúde Pública. Rio de Janeiro**, v. 28, n.4, p. 641-654, abr., 2012.

FERREIRA, H. L. O. C. et al. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Ciências saúde coletiva** [online]., vol.23, n.3, pp.683-690, 2018.

GUXENS, M. et al. Breastfeeding, long-chain polyunsaturated fatty acids in colostrum, and infant mental development. **Pediatrics**, v. 128, n. 4, p. 880-9, out., 2011.

JAVORSKI, M. et al. Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. 1-8, 2018.

LIMA, S. P. et al. Desvelando O Significado Da Experiência Vivida Para O Ser mulher Na Amamentação Com Complicações Puerperais. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1, p. 2-8, 2018.

LOPES, W. C. et al. Alimentação De Crianças Nos Primeiros Dois Anos De Vida. **Revista Paulista Pediatria**, v. 36, n. 2, p. 164-170, 2018.

Conhecimento de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em um Hospital Universitário do Vale do Paraíba (SP). **Revista Ciências Humanas – Universidade De Taubaté (Unitau)-Brasil**, v. 7, n. 1, 2014.

MORAES, B. A. et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. **Revista Gaúcha**. Porto Alegre, v. 37, n. esp., p. 1-10, jul., 2016.

MORAIS, M. B. de. et al. Hábitos E Atitudes De Mães De Lactentes Em Relação Ao Aleitamento Natural E Artificial Em 11 Cidades Brasileiras. **Revista Paulista Pediatria**, v. 35, n. 1, p. 39-45, 2017.

OLIVEIRA, D. S. de. et al. Breastfeeding duration and associated factors between 1960 and 2000. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 93, n. 2, p. 130-35, 2017.

PARIZOTTO, J.; ZORZI, N. T. Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. **O Mundo da Saúde São Paulo**, v. 32, n. 4, p. 466-474, 2008.

PERETTO, D. **Aspectos corporais, afetivos, anatômicos e sucção no aleitamento materno**. 19f. Artigo Científico. Faculdade São Lucas. Porto Velho, 2015.

POTON, W. L. et al. Amamentação e comportamentos externalizantes na infância e adolescência em uma coorte de nascimentos. **Revista Panamericana Salud Publica**, v. 41, n. 19, fev., 2018.

PRIMO, C. C. et al. **Diagnósticos De Enfermagem Relacionados Ao Fenômeno Amamentação Exclusiva**. *Cogitare Enfermagem*, v.18, n. 2, p. 215-21, Abr/Jun., 2013.

RODRIGUES, A. P. et al. promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado. **Texto contexto enfermagem**. Florianópolis, v.26, n.4, jan., 2018.

SANCHES, M. T. C. et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 27, n.5, p. 953-965, mai., 2011.

SANTOS, M. P. et al. Prevalência e fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: metanálise de estudos epidemiológicos brasileiros. **Revista Brasileira de Saúde materno Infantil**. Recife, v. 17, n. 1, p., jan./mar., 2017.

SOARES, L. S.; PINHEIRO, S. P. **A Trajetória Histórica das Políticas e Práticas do Aleitamento Materno no Brasil**, 2010. 63 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem). Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, M. H. N.; SODRÉ, V. R. D.; SILVA, F. N. F. Prevalência e Fatores Associados à Prática da Amamentação de Crianças Que Frequentam Uma Creche Comunitária. **Ciencia y Enfermeria**, v. XXI, n.1, p. 55-67, 2015.

TERRA, A. M. S. de. Ferramenta Para Sistematização De Material Bibliográfico. **XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica**, 2010. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/0485\\_0952\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0485_0952_01.pdf)>. Acesso em: 07 de jul., 2018.